

Catálogos de tipos como fonte de pesquisa em Design: uma revisão da literatura brasileira

Catálogos de tipos como fuente de investigación en Diseño: una revisión de la literatura brasileña

Type Specimen Catalogs as a Research Source in Design: A Review of Brazilian Literature

Rômulo N. Pereira, Allana G. P. Luciano, Dóris de S. Peres, Isabela S. Santana

catálogo de tipos, tipografia, memória gráfica, design da informação

O estudo tem como objetivo compreender como os catálogos de tipos têm sido utilizados como fonte e objeto de pesquisa no campo do design da informação, com foco na constituição da memória gráfica brasileira. Por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), foram mapeados e analisados 25 artigos acadêmicos publicados a partir de 2010, com o objetivo de identificar a presença e o grau de centralidade desses artefatos nas investigações. Os resultados evidenciam o crescente interesse pelos catálogos de tipos e pela história gráfica nacional, ampliando a compreensão do papel desses documentos no desenvolvimento do design brasileiro.

catálogo tipográfico, tipografía, memoria gráfica, diseño de información

El estudio tiene como objetivo comprender cómo los catálogos tipográficos han sido utilizados como fuente y objeto de investigación en el campo del diseño de la información, con énfasis en la constitución de la memoria gráfica brasileña. A través de una Revisión Sistemática de la Literatura (RSL), se mapearon y analizaron 25 artículos académicos publicados a partir de 2010, con el fin de identificar la presencia y el grado de centralidad de estos artefactos en las investigaciones. Los resultados evidencian el creciente interés por los catálogos tipográficos y la historia gráfica nacional, ampliando la comprensión del papel de estos documentos en el desarrollo del diseño brasileño.

type catalog, typography, graphic memory, information design

The study aims to understand how type specimen catalogs have been used as both a source and an object of research in the field of information design, with emphasis on the constitution of Brazilian graphic memory. Through a Systematic Literature Review (SLR), 25 academic articles published since 2010 were mapped and analyzed to identify the presence and degree of centrality of these artifacts in the research. The results highlight the growing interest in type specimen catalogs and national graphic history, broadening the understanding of the role of these documents in the development of Brazilian design.

1 Introdução

Catálogos e listas de produtos estão entre os primeiros registros da escrita humana. Há mais de quatro mil anos, esses documentos eram elaborados em tabuinhas de argila, contendo listas léxicas em sumério, por meio da escrita cuneiforme (Sordet, 2019, pp. 9-10). Com a função essencial de organizar conhecimentos, objetos, produtos, informações e ideias, esses artefatos possibilitam o controle e a gestão eficiente de recursos. Desde a anotação do número de

cabeças de boi e ovelhas em feiras comerciais até catálogos de livros com múltiplas entradas em uma biblioteca. Sua função mediadora foi e permanece indispensável. Além de sistematizar informações, os catálogos tornam-nas acessíveis e navegáveis para diferentes públicos, abrindo uma janela importante para o conhecimento.

A expressão genérica "catálogo de tipos" oculta a especificidade desse impresso, que funciona como mostruário voltado a um circuito especializado e comercial, não acadêmico, destinado ao uso cotidiano em empreendimentos gráficos. Garone (2010, p. 2) cita como um dos primeiros exemplos o *Index sive specimen characterum Christophori Plantini*, publicado em 1567, e define esses catálogos como livros ou folhas com amostras de tipos produzidos por oficinas, gravadores ou fundidores. A autora mexicana também observa que, em castelhano, essas publicações são conhecidas como *muestras de letras* ou catálogos tipográficos

No Brasil, o pesquisador Rafael Cardoso (2009, p. 106) destaca os manuais tipográficos e catálogos como uma “fonte preciosa – e pouquíssimo explorada – para se conhecer melhor a história gráfica brasileira”. Ele ressalta que esses catálogos vão além da simples ilustração da evolução técnica, revelando também práticas sociais por meio das linguagens visuais e dos costumes presentes em vinhetas, ornamentos, símbolos e caracteres tipográficos. O reconhecimento da importância desses artefatos por parte dos pesquisadores pode ser observado no recorte desta pesquisa, centrado a partir de 2010, que registra um crescimento das publicações sobre o tema nos últimos anos.

Esta pesquisa situa-se no campo da memória gráfica brasileira, área que tem se consolidado no final do século XX e início do XXI em programas de pós-graduação. Farias e Braga (2018, p. 10) destacam que o termo “memória gráfica” tem sido amplamente utilizado em países de língua espanhola e portuguesa para designar um campo de estudos voltado à compreensão da importância dos artefatos impressos, especialmente efêmeros. Esse artigo integra um projeto mais amplo, financiado pelo CNPq, que tem como objetivo estudar os catálogos de tipos brasileiros do século XX a partir de um acervo particular. Porém, antes de enfrentar esse desafio, foi necessário conhecer melhor as pesquisas anteriores sobre o tema para entender o lugar desse artefato no panorama brasileiro de pesquisa em design. Em decorrência dessa necessidade é que se definiu a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) como método de pesquisa.

A tipografia é um dos principais domínios do design da informação. Até meados do século XX, os catálogos de tipos impressos eram a principal referência para gráficos, designers e impressores na escolha e aquisição de famílias tipográficas. Com a fotocomposição e, posteriormente, o avanço da tecnologia digital, essas publicações foram amplamente substituídas por plataformas online, gratuitas ou pagas. Ainda assim, alguns catálogos impressos continuam sendo produzidos, mesmo com finalidades expositivas, preservando seu valor histórico e documental.

O exame dessas publicações permite identificar não apenas as tipografias em uso em determinado período, mas também práticas sociais e comerciais ligadas à criação, produção e

circulação dos tipos. Essas informações contribuem para reconstruir tradições gráficas e preservar a memória social e cultural, oferecendo novas perspectivas e questionamentos.

2 Metodologia

A pesquisa começou a tomar forma a partir da dificuldade em mapear os estudos brasileiros mais recentes sobre catálogos de tipos. Para dar maior precisão ao escopo, optou-se por um estudo de natureza teórica e exploratória, com foco na identificação e análise de trabalhos acadêmicos já publicados no campo do design. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória por buscar esclarecer um fenômeno e, de acordo com Gil (2002), “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (p. 41).

Para compor o estado de conhecimento sobre catálogo de tipos no Brasil, foi definido que apenas os artigos acadêmicos publicados a partir de 2010 em anais de eventos ou em revistas científicas seriam considerados, excluindo-se, portanto, TCCs, dissertações, teses e outras produções acadêmicas, tais como relatórios e produções não-acadêmicas, como artigos de opinião, notícias, materiais didáticos e outros. Essa escolha justifica-se pela heterogeneidade dessas publicações e para evitar repetições, visto que muitos artigos são derivados de pesquisas de pós-graduação. O recorte temporal levou em consideração a necessidade de se ter um panorama mais atual de pesquisa.

A revisão sistemática da literatura é um método de investigação científica que utiliza a literatura disponível como base de dados. Esse processo envolve a aplicação de critérios sistemáticos para identificar, selecionar e analisar estudos relevantes, visando responder a uma questão específica de pesquisa, além de garantir reprodutibilidade. A estrutura desta RSL foi definida em 6 etapas descritas a seguir:

2.1 Definição do problema e objetivos da pesquisa:

Para compreender as lacunas existentes na literatura sobre catálogos de tipos, este trabalho busca responder à seguinte questão: “De que forma os catálogos de tipos têm sido utilizados como fonte de pesquisa no campo do design gráfico brasileiro?”. O objetivo geral da pesquisa é mapear os usos desses artefatos nas investigações em design no Brasil, observando sua constituição e contribuição para a memória gráfica e a história do design gráfico no país. Para alcançar esse propósito, a pesquisa pretende identificar as produções acadêmicas brasileiras que abordam o tema por meio de artigos científicos e similares, além de examinar como esses documentos têm sido utilizados pelos pesquisadores em suas investigações. Além disso, busca-se mapear os catálogos de tipos mencionados nos estudos revisados e identificar áreas pouco exploradas ou ausentes na literatura, a fim de sugerir direções para futuras pesquisas.

2.2 Elaboração do protocolo de pesquisa:

Com a definição da pergunta de partida e de seus objetivos, foi possível estabelecer uma sequência de etapas, que se inicia com a definição das palavras-chave e segue até a produção de um formulário a ser preenchido após a definição do corpus da pesquisa, para análise e discussões. As palavras-chave selecionadas para o início das buscas estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Palavras-chave para busca sistemática

Português	Inglês
Catálogo de tipos	Type Specimen
Amostras de tipos	
Tipografia	
Design	
Fundidora de tipos	
Memória gráfica	

A definição e uso das palavras chave foi antecedida por testes para avaliar o uso do filtro a fim de localizar a literatura sobre catálogo de tipos em diversas bases. Foram definidas os seguintes *strings* de busca: “Catálogos de tipos” AND “Memória gráfica”; “Catálogo de tipos” AND “Tipografia”; Catálogos de tipos” AND “Design”, “Tipografia” AND “Fundidora de tipos”; “Type specimen” AND “Tipografia”; “Type Specimen” AND “Memória gráfica”. “Tipografia” AND “Memória Gráfica”.

2.3 Busca sistemática em bases de dados:

As bases de dados definidas para a pesquisa foram: Google Acadêmico, Academia.edu, ResearchGate e Portal de Periódicos da CAPES, além de periódicos da área. A seleção utilizando apenas a entrada “catálogo de tipos” gerou resultados imprecisos com trabalhos em diversas áreas do conhecimento, justificando o uso de *strings* de busca para filtrar as publicações. Após esse processo, um conjunto menor foi formado e uma leitura rápida foi feita para validar a seleção, incluindo a observação das referências bibliográficas para mapear outros artigos fora das bases trabalhadas. Essa etapa foi revisada, resultando em um conjunto de 39 publicações, das quais três não tinham versão completa disponível, restando assim 36 artigos.

2.4 Triagem e seleção dos estudos:

Para fazer o corte final foram definidos critérios de inclusão e exclusão aplicados nas 36 publicações encontradas nas plataformas, são eles:

2.4.1 Critérios de inclusão:

- CI1) Artigos científicos publicados em periódicos ou anais de eventos acadêmicos;
- CI2) Publicações a partir de 2010, garantindo a relevância contemporânea;
- CI3) Textos em português;
- CI4) Estudos que tratem catálogos de tipos como fonte primária ou secundária de pesquisa, objeto de análise ou elemento metodológico relevante para a história e práticas do design no Brasil.

2.4.2 Critérios de exclusão

- CE1) Publicações não acadêmicas ou resumidas;
- CE2) Trabalhos acadêmicos como TCC, dissertações e teses, para evitar redundância e facilitar comparações;
- CE3) Estudos que apenas mencionam catálogos de tipos e suas variantes nominais, de forma marginal ou tangencial, sem utilizá-lo como fonte de pesquisa, objeto de análise significativo ou ainda sem relação direta com o design brasileiro;
- CE4) Publicações anteriores a 2010;
- CE5) Trabalhos sem acesso ao texto completo;
- CE6) Publicações duplicadas ou com conteúdos repetidos, mesmo sob distintos títulos.

Essa etapa foi concluída e revisada, incluindo discussões sobre o uso do objeto de estudo nas publicações levantadas até se definir um conjunto de 25 artigos para a RSL, apresentados na Tabela 2.

2.5 Extração de dados e análises de informações:

Para auxiliar na coleta de dados, padronizar as anotações entre os membros do grupo e facilitar a comparação, foi elaborado um formulário online no Google Forms, contendo perguntas quantitativas e qualitativas, tanto objetivas quanto abertas. Cada artigo foi lido integralmente, com os dados registrados no formulário e revisados por outro pesquisador para garantir a coesão. Dúvidas foram discutidas e resolvidas em conjunto.

O formulário incluía campos para identificar o trabalho, como título, autores, instituições, ano e local de publicação. As perguntas principais buscavam compreender o papel dos catálogos de tipos nas publicações analisadas, classificando a área de estudo a partir da relação (História do design brasileiro, Memória gráfica, Tipografia, História da tipografia no Brasil ou outra). Essa categorização das áreas de estudo das publicações baseou-se principalmente nas palavras-chave definidas pelos próprios autores e em sua relação com o título do trabalho. Nesse procedimento, observou-se que a semelhança e a sobreposição entre as categorias

adotadas no estudo podem gerar certa imprecisão; ainda assim, os resultados foram considerados relevantes e indicam a necessidade de uma delimitação mais clara entre os campos, bem como de um maior aprofundamento na abordagem do tópico em outros estudos.

A partir da leitura atenta dos textos e da revisão dos termos utilizados, foi atribuído o grau principal aos estudos que se debruçam diretamente sobre os catálogos tipográficos usando-o como objeto de estudo ou principal referência, analisando-os como artefatos gráficos, documentais ou históricos. Nesses casos, os catálogos constituem o foco da investigação, sendo examinados por meio de abordagens diversas voltadas para suas especificidades.

Por outro lado, foi atribuído o grau secundário aos estudos em que os catálogos figuram como fonte complementar, acessória ao objetivo principal do artigo. Nesses casos, são utilizados para ilustrar, contextualizar ou validar informações, como a identificação de famílias tipográficas, a reconstrução de um contexto de produção ou a complementação de dados históricos ou técnicos.

Outros dados levantados incluíam o tipo de pesquisa, metodologia, definições de "catálogo de tipos", lacunas apontadas e sugestões para futuras investigações. Além disso, foram registrados os catálogos mencionados, os acervos consultados, a presença de imagens e observações gerais sobre os usos sociais dos catálogos e aspectos relevantes para a continuidade da pesquisa.

2.6 Síntese de resultados

Após a conclusão da aplicação do protocolo, iniciou-se o tratamento dos dados, com sua organização, apuração, análise para apresentar uma visão geral e concisa dos achados, com transparência e clareza. Destacando os principais resultados baseados nas evidências, as concordâncias e divergências encontradas nos estudos incluídos, com foco na resposta à pergunta de pesquisa e nas implicações para a área do conhecimento. A discussão do trabalho é necessária para avaliar o processo, achados, lacunas e também para indicar a relevância, implicações e tecer recomendações com base nos resultados da revisão.

Após a conclusão da aplicação do protocolo, iniciou-se o tratamento dos dados, com sua organização, apuração e análise. Destacando os principais resultados baseados nas evidências, bem como as concordâncias e divergências encontradas nos estudos incluídos, com foco na resposta à pergunta de pesquisa e nas implicações para a área do conhecimento.

3 Resultados e discussões

Após a coleta de dados, organização e análise detalhada e criteriosa de cada um dos 25 artigos (Tabela 2), foram identificadas os autores mais recorrentes, os principais veículos de publicação, os usos mais comuns dos catálogos nas pesquisas, assim como as contribuições mais significativas, incluindo outras informações de interesse. Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos a fim de contextualizar e ampliar a compreensão das questões analisadas.

A partir da revisão foi possível identificar os autores mais recorrentes nas discussões sobre catálogos de tipos no Brasil, com destaque para Isabella Ribeiro Aragão com 12 ocorrências, a pesquisadora também é autora da tese "Tipos móveis de metal da Funtimod: contribuições para a história tipográfica brasileira", amplamente referenciada. Em seguida vem Priscila L. Farias (11), Jade Samara Piaia (5) e Edna L. Cunha Lima (4). Vários trabalhos são assinados em conjunto entre as pesquisadoras destacadas, e com outros autores, o que só reforça suas significativas contribuições para a pesquisa e preservação da memória tipográfica.

Tabela 2: Artigos selecionados na RSL e grau de centralidade do uso dos catálogos de tipos

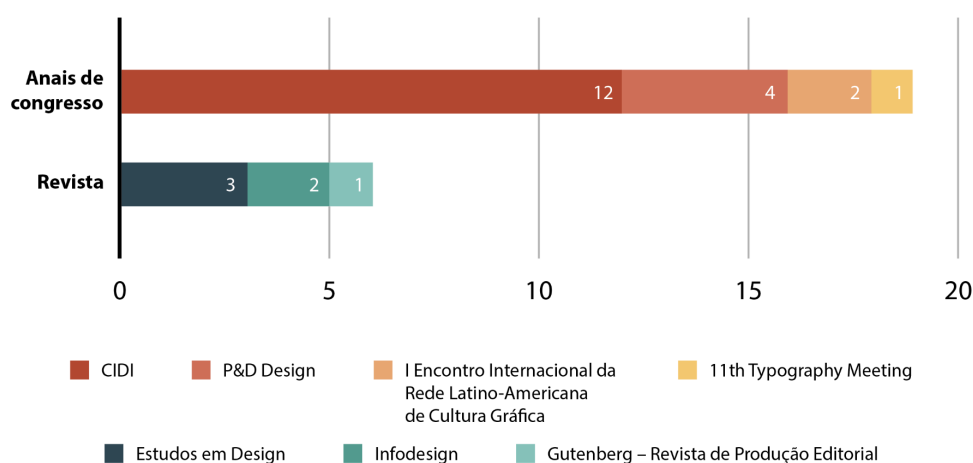
Número do artigo	Título do artigo	Ano de publicação	Publicado em	Grau de centralidade
1	Um estudo sobre catálogos de tipos de fundidoras brasileiras dos séculos 19 e 20	2013	CIDI 2013	Principal
2	Catálogos de tipos móveis: contribuições para a história (tipo)gráfica brasileira	2011	CIDI 2011	Principal
3	Identificando a origem de fontes tipográficas a partir de um catálogo de tipos: o repertório do Specimen de Tipos da Tipografia Hennies Irmãos	2021	<i>Estudos em Design</i>	Principal
4	Tipos e ornamentos da fundição Bauer representados exclusivamente pela Oscar Flues & Cia. no Brasil: um estudo exploratório	2023	<i>Estudos em Design</i>	Principal
5	Um estudo comparativo entre a catalogação dos tipos móveis da Editora UFPE e da oficina tipográfica da FAU USP	2012	P&D Design	Secundário
6	Identificando tipos móveis: metodologia para o estabelecimento da origem do design das faces tipográficas da Funtimod	2017	<i>Estudos em Design</i>	Principal
7	Um olhar sobre vinhetas e ornamentos tipográficos: O Catálogo de 1930 da Tipografia Hennies Irmãos & Cia.	2021	CIDI 2021	Principal
8	Famílias tipográficas em anúncios comerciais do <i>Almanack Ilustrado do Lavrador Paulista</i> , 1908	2023	CIDI 2023	Principal
9	Um estudo comparativo entre a Fundição de Typos Henrique Rosa e a Funtimod	2019	<i>Infodesign</i>	Principal
10	Fontes toscanas no Almanak Laemmert do Rio de Janeiro durante o século XIX	2015	CIDI 2015	Secundário
11	A seção gráfica da empresa C. Fuerst & Cia, a fundição Funtimod e os tipos modernos	2023	<i>Infodesign</i>	Secundário

12	A matéria da letra impressa: história, forma e origem dos primeiros tipos fundidos em Minas Gerais, Brasil	2024	<i>Gutenberg – Revista de Produção Editorial</i>	Secundário
13	Gavetas tipográficas da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio: procedimentos para catalogação das famílias tipográficas	2024	P&D Design	Secundário
14	Comparando tipos: os repertórios tipográficos da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio e da plataforma Tipografia Paulistana	2024	P&D Design	Secundário
15	Artefatos que carregam a memória das letras: catálogos de tipos de impressores e de fundidoras como fontes de preservação da cultura da impressão	2023	I Encontro Internacional da Rede Latino-americana de Cultura Gráfica	Principal
16	Identificação das famílias tipográficas utilizadas no jornal <i>Echo Portuguez</i> , impresso em São Paulo em 1897	2023	11th Typography Meeting	Secundário
17	O Gráfico Amador: um estudo comparativo entre os tipos da oficina e a composição tipográfica de alguns livros	2019	CIDI 2019	Secundário
18	Letras toscanas no repertório tipográfico de Jorge Seckler (1883-1895)	2015	CIDI 2015	Secundário
19	Resgate tipográfico na construção da memória gráfica de Sergipe: o caso do catálogo “O Luctador”	2024	P&D Design	Principal
20	Diversidade tipográfica: um estudo de identificação de tipos em cordéis da Tipografia São Francisco	2021	CIDI 2021	Secundário
21	Identificando tipografias impressas na <i>Revista de Pernambuco</i>	2017	CIDI 2017	Secundário
22	Um estudo sobre as tipografias de duas capas do <i>Diário de Pernambuco</i>	2017	CIDI 2017	Secundário
23	Identificação dos tipos móveis de metal do Museu da Imprensa Eloy de Souza: uma proposta para requalificar o acervo	2019	CIDI 2019	Secundário
24	Catalogação de tipos móveis do acervo da oficina tipográfica da FAUUSP: cavalete A	2015	CIDI 2015	Secundário

25	Papéis timbrados de oficinas tipográficas paulistanas e venezianas (1900-1930): contribuições para o estudo da cultura gráfica latino-americana	2023	I Encontro Internacional da Rede Latino-americana de Cultura Gráfica	Secundário
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	----------------------------------------------------------------------	------------

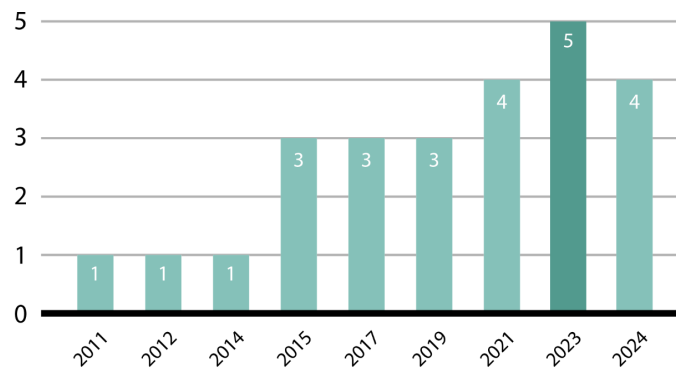
Observou-se uma maior concentração de artigos nos anais de congressos, com destaque para o Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI), que reuniu 12 publicações, seguido pelo Congresso Internacional de Pesquisa em Design (P&D Design), com 4 trabalhos. Outras contribuições relevantes foram encontradas no I Encontro Internacional da Rede Latino-Americana de Cultura Gráfica e no III Rastros Leitores, com 2 publicações, e no 11th Typography Meeting, com 1 publicação. Nas revistas científicas, os periódicos mais recorrentes foram *Estudos em Design* (3 publicações), *Infodesign* (2) e *Gutenberg – Revista de Produção Editorial* (1). Esses dados reforçam a importância dos congressos como os principais espaços de debate e disseminação de pesquisas no campo da memória gráfica e tipografia, ao mesmo tempo em que indicam uma presença relevante, embora menor, em revistas especializadas, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Locais de publicações mais recorrentes



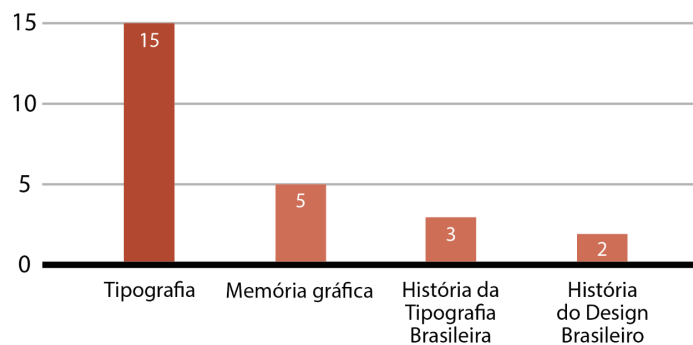
A distribuição temporal das publicações revela um crescimento no interesse pelos catálogos de tipos nos últimos anos (Gráfico 2). Embora existam registros desde 2011, com publicações esparsas ao longo dos anos, nota-se um aumento relevante a partir de 2021. Nesses três últimos anos (2021, 2023 e 2024) houve um crescimento no número de trabalhos, totalizando 13 publicações assim distribuídas: 2023, com 5 publicações, seguido de 2021 e 2024, ambos com 4 publicações.

Gráfico 2: Anos de publicações



A categorização das áreas de estudo das publicações, conforme explicado anteriormente, indica que, entre os 25 artigos analisados, 15 estão na categoria Tipografia, a mais frequente, seguidos por 5 em Memória Gráfica, 3 em História da Tipografia Brasileira e 2 em História do Design Brasileiro (Gráfico 3). Muitos artigos apresentam sobreposições temáticas: o artigo 2, por exemplo, tem “tipografia” como palavra-chave, mas seu título indica enfoque na história do design brasileiro; já o artigo 8 aborda tanto “memória gráfica” quanto “tipografia”. Apesar dessas intersecções, os resultados são relevantes e indicam a necessidade de uma delimitação conceitual mais precisa e de um aprofundamento maior na abordagem dos temas.

Gráfico 3: Áreas de estudo dos artigos



Após a análise dos 25 artigos selecionados, verificou-se que 10 (40%) foram classificados como tendo o uso dos catálogos tipográficos em grau principal, abordando-os como objeto direto de investigação. Nesses estudos, os catálogos são explorados em profundidade como objeto de estudo ou principal referência. Em contraste, a outros 15 artigos (60%) foi atribuído ao uso dos catálogos um grau secundário, como fontes complementares nos trabalhos, geralmente para a identificação de tipos móveis, a contextualização de impressos ou a verificação de dados técnicos. Essa diferenciação permitiu aferir o papel dos catálogos nas

abordagens investigativas e refletir sobre sua crescente presença nas pesquisas dedicadas à memória gráfica e à história da tipografia no Brasil (Tabela 2).

Outro dado de interesse da pesquisa foi a identificação dos catálogos, brasileiros e estrangeiros, que foram utilizados nas pesquisas observadas, com destaque para os exemplares pertencentes à biblioteca particular de Isabella R. Aragão. Entre os catálogos mais citados, destacam-se os das fundições Funtimod, Specimen da Fundação de Typos Henrique Rosa, Manig, Monotype e Linotype, além de vários outros catálogos. Vale ressaltar que o artigo de número 5 consultou 11 catálogos como parte de seu estudo de catalogação e comparação de acervos.

Três publicações apresentaram definições sobre catálogos de tipos, entre conceitos próprios das pesquisas ou a partir de outros autores. De modo geral, as definições destacam que os catálogos de tipos – também chamados de specimens – são publicações especializadas, de natureza efêmera, produzida para apresentar amostras de letras, vinhetas, ornamentos e outros materiais tipográficos. Essas publicações eram produzidas por fundidoras de tipos, distribuidoras ou oficinas tipográficas como uma ferramenta comercial para divulgar e vender suas fontes, incluindo novidades. Além da função comercial, alguns autores ressaltam a importância dos catálogos como registros históricos da evolução tipográfica e da cultura gráfica de cada época e região.

Quanto às sugestões para a continuidade de pesquisas ou direções futuras, apenas 12 artigos apresentaram contribuições significativas nesse sentido, sobretudo os que possuem os catálogos de tipos com uma posição de destaque maior na pesquisa. Os direcionamentos para futuras pesquisas convergem em alguns pontos: a necessidade de criação de bancos de dados compartilhados para o registro de catálogos de tipos brasileiros, a investigação da originalidade e trajetória dos materiais gráficos, a exploração das trocas culturais e influências na composição gráfica no Brasil e na América Latina. Além disso, sugere-se o estudo de materiais complementares como vinhetas e almanaques para enriquecer a compreensão da memória gráfica brasileira e da evolução da tipografia, dentre outros apontamentos.

4 Considerações

Este estudo buscou identificar a presença dos catálogos tipográficos como fontes e objetos de pesquisa no campo da pesquisa em design gráfico brasileiro, com ênfase no contexto da memória gráfica, a fim de contribuir para uma delimitação mais precisa do campo e propor possíveis desdobramentos. A metodologia utilizada, baseada em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), permitiu mapear e analisar 25 artigos acadêmicos publicados desde 2010, com critérios de inclusão e exclusão claros e com revisão das etapas.

Os resultados obtidos são satisfatórios diante do recorte adotado e do mapeamento inicialmente proposto, revelando a relevância de divulgar o tratamento mais aprofundado que os catálogos de tipos vêm recebendo por parte dos pesquisadores brasileiros. Embora anteriormente esse tema fosse considerado um campo pouco explorado, os dados indicam um

avanço significativo, com os catálogos ocupando posição mais central nos trabalhos revisados neste estudo.

É importante destacar que as principais pesquisadoras do campo têm contribuído significativamente para o reconhecimento da importância da tipografia e compreensão da memória gráfica nacional nesse cenário. Além disso, os congressos acadêmicos emergem como espaços fundamentais para a troca de conhecimentos e divulgação das pesquisas, consolidando a discussão sobre catálogos de tipos no Brasil.

A revisão dos artigos mostrou ainda que esses documentos oferecem informações valiosas sobre práticas comerciais e tecnológicas, tendências estéticas e dinâmicas sociais ligadas à produção, tecnologia e circulação de ideias e tipos. Essa diversidade de visões reflete a riqueza das oficinas tipográficas brasileiras e destaca os catálogos como uma janela aberta para compreender as tradições gráficas do país e de sua relação com outros campos.

Para encerrar, esse artigo também pode ser lido como um convite para novas investigações, o aprofundamento de outras, para fomentar o diálogo entre pesquisadores interessados nos catálogos de tipos. Para a equipe envolvida, a experiência foi enriquecedora, especialmente pela oportunidade de revisar a literatura existente de forma sistemática e, acredita-se, criteriosa. No entanto, reconhece-se que as possibilidades de achados não foram esgotadas, abrindo espaço para investigações complementares que possam aprofundar as questões levantadas e indicar novas.

Referências

- Aragão, I. R. (2023). Tipos e ornamentos da fundição Bauer representados exclusivamente pela Oscar Flues & Cia no Brasil: um estudo exploratório. *Estudos Em Design*, 31(3). <https://doi.org/10.35522/eed.v31i3.1811>
- Aragão, I. R., Azeredo, E., & Da Costa, D. (2023). A seção gráfica da empresa C. Fuerst & Cia, a fundição Funtimod e os tipos modernos. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design Da Informação*, 20(1). <https://doi.org/10.51358/id.v20i1.1032>
- Aragão, I. R., da Costa, D. M. N., Dias, D. H. M., Melo, H. P. de M., de Santana, N. R., & Ramos, T. S. S. (2021). Diversidade tipográfica: um estudo de identificação de tipos em cordéis da Tipografia São Francisco. *Anais Do Congresso Internacional de Design Da Informação*, 10, 1603–1620. <https://doi.org/10.5151/cidicongic2021-121-355614-CIDI-Teoria.pdf>
- Aragão, I. R., & Farias, P. L. (2017). Identificando tipos móveis: metodologia para o estabelecimento da origem do design das faces tipográficas do Funtimod. *Estudos Em Design*, 25, 122–144. <http://dx.doi.org/10.35522/eed.v25i2.488>
- Aragão, I. R., Silva, A. P. C. e, Rêgo, M. J. M., & Campello, S. B. (2019). O Gráfico Amador: um estudo comparativo entre os tipos da oficina e a composição tipográfica de alguns livros. *Blucher Design Proceedings*, 9, 2253–2264. <https://doi.org/10.5151/9cidi-congic-5.0187>
- Aragão, I., & Cunha Lima, E. L. (2019). Um estudo comparativo entre a Fundição de Typos Henrique Rosa e a Funtimod | A comparative study between Henrique Rosa Type Foundry

- and Funtimod. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design Da Informação*, 16(3), 419–433. <https://doi.org/10.51358/id.v16i3.763>
- Aragão, I., Farias, P. L., & Lima, E. L. C. (2014). A study on Brazilian type foundries specimens from the 19th and 20th centuries. *Proceedings of Information Design International Conference*, 6, 1399–1407. <https://doi.org/10.5151/designpro-cidi-131>
- Aragão, I., Farias, P., & Almeida, E. J. de. (2012). Um estudo comparativo entre a catalogação dos tipos móveis da Editora UFPE e da oficina tipográfica da FAU USP. *Anais Do Congresso Brasileiro de Pesquisa E Desenvolvimento Em Design*, 10.
- Araujo, G., Cabral, F., & do Carmo Junior, A. (2025). RESGATE TIPOGRÁFICO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA GRÁFICA DE SERGIPE: o caso do catálogo “O Luctador.” *Anais Do Congresso Brasileiro de Pesquisa E Desenvolvimento Em Design*, 15. <https://doi.org/10.29327/5457226.1-300>
- Bruneli, F. D., Ohashi, Y. C., Pereira, F. M. C., Figueiroa Zambrano, F. M., & de Lima, S. F. (2024). GAVETAS TIPOGRÁFICAS DA COLEÇÃO TERCIO FERDINANDO GAUDÊNCIO: procedimentos para catalogação das famílias tipográficas. *Anais Do Congresso Brasileiro de Pesquisa E Desenvolvimento Em Design*, 15. <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/cadernoppgd/article/view/16463/10031>
- Cardoso, R. (2009). *Impresso no Brasil, 1808-1930: destaques da história no acervo da Biblioteca Nacional (1st ed.)*. Verso Brasil.
- Costa, M. da, & Farias, P. (2018). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. Blucher.
- Eller, E. N. (2024). A matéria da letra impressa: história, forma e origem dos primeiros tipos fundidos em Minas Gerais, Brasil. *Gutenberg - Revista de Produção Editorial*, 4(2), 80–99. <https://doi.org/10.5902/2763938x87412>
- Farias, P. L., & Braga, M. da C. (2018). O que é memória gráfica?. *Dez ensaios sobre memória gráfica*. Blucher.
- Farias, P. L., & Onoda, M. A. (2015). Letras toscanas no repertório tipográfico de Jorge Seckler (1883-1895). *Proceedings of the Information Design International Conference*, 7, 883–892. https://doi.org/10.5151/designpro-cidi2015-cidi_57
- Fernandes, V., Neves, J. J., & Aragão, I. R. (2018). Um estudo sobre as tipografias de duas capas do Diário de Pernambuco. *Blucher Design Proceedings*, 8, 1510–1517. <https://doi.org/10.5151/cidi2017-paper61>
- Gravier, M. G. (2011). 1847: o ano da guerra tipográfica. A mostra de caracteres de Rafael de Rafael e sua importância na história da tipografia mexicana. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design Da Informação*, 7(1), 01–10. <https://doi.org/10.51358/id.v7i1.86>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Editora UFMG.
- Lima, E. C., Aragão, I. R., & Farias, P. L. (2011). Catálogos de tipos móveis: contribuições para a história (tipo)gráfica brasileira. *Anais Do Congresso Internacional de Design Da Informação*, 5.

- Lima, E. L. C., Figueredo, A. L., & Cidrini, C. A. C. (2015). Fontes toscanas no Almanack Laemmert do Rio de Janeiro durante o século XIX. *Anais Do Congresso Internacional de Design Da Informação*, 7, 1634–1645. https://doi.org/10.5151/designpro-cidi2015-congic_48
- Lopes Neto, L. G., Dimas, G. G., Romani, E., & Aragão, I. R. (2019). Identificação dos tipos móveis de metal do Museu da Imprensa Eloy de Souza: uma proposta para requalificar o acervo. *Blucher Design Proceedings*, 9, 2655–2662. <https://doi.org/10.5151/9cidi-congic-6.0060>
- Pereira, F. M. C., & Farias, P. L. (2023). Papeis timbrados de oficinas tipográficas paulistanas e venezianas (1900-1930): contribuições para o estudo da cultura gráfica latino-americana. *Anais Do I Encontro Internacional Da Rede Latino-Americana de Cultura Gráfica E III Rastros Leitores: Seminário Internacional Da Edição E Do Livro*, 1.
- Pereira, R. do N. (2020). *Impressões do Amazonas (1851-1910): memória gráfica e aspectos da história cultural* [Tese de Doutorado em Design].
- Piaia, J. S. (2024). Artefatos que carregam a memória das letras: catálogos de tipos de impressores e de fundidoras como fontes de preservação da cultura da impressão. *Anais Do I Encontro Internacional Da Rede Latino-Americana de Cultura Gráfica E III Rastros Leitores*, 1.
- Piaia, J. S., & Farias, P. L. (2021a). Um olhar sobre vinhetas e ornamentos tipográficos: O Catálogo de 1930 da Tipografia Hennies Irmãos & Cia. *Anais Do Congresso Internacional de Design Da Informação*, 10. <http://dx.doi.org/10.5151/cidicongic2021-100-357565-CIDI-Teoria.pdf>
- Piaia, J. S., & Farias, P. L. (2021b). Identificando a origem de fontes tipográficas a partir de um catálogo de tipos: o repertório do Specimen de Tipos da Tipografia Hennies Irmãos. *Estudos Em Design*, 29(2). <https://doi.org/10.35522/eed.v29i2.1207>
- Piaia, J. S., & Farias, P. L. (2023). Identificação das famílias tipográficas utilizadas no jornal Echo Portuguez, impresso em São Paulo em 1897. *Book of Proceedings of the Typography Meeting*, 11, 79–89. <http://dx.doi.org/10.25766/22es-eb59>
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83–89. <https://doi.org/10.1590/s1413-35552007000100013>
- Santos, C. K. F., Pereira, F. M. C., & Farias, P. L. (2024). Comparando tipos: os repertórios tipográficos da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio e da plataforma Tipografia Paulistana. *Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa E Desenvolvimento Em Design - P&D Design*, 15. <https://doi.org/10.29327/5457226.1-276>
- Shimizu, A. L., & Piaia, J. S. (2023). Famílias tipográficas em anúncios comerciais do Almanack Ilustrado do Lavrador Paulista, 1908. *Anais Do Congresso Internacional de Design Da Informação*, 11, 1856–1867. http://dx.doi.org/10.5151/cidiconcic2023-131_649573
- Soares, L., Arcanjo, L., Oliveira, B., Macedo, V., & Aragão, I. R. (2018). Identificando tipografias impressas na Revista de Pernambuco. *Blucher Design Proceedings*, 8, 1503–1509. <https://doi.org/10.5151/cidi2017-paper59>
- Strazzi, J. R., Portella, R. C., & Farias, P. L. (2015). Catalogação de tipos móveis do acervo da oficina tipográfica da FAUUSP: cavalete A. *Anais Do Congresso Internacional de Design Da Informação*, 7. https://doi.org/10.5151/designpro-cidi2015-congic_29

Yann Sordet, Filho, P. M., & Deaecto, M. M.(2019). *Da Argila À Nuvem*. (G. G. de Souza, Trans. 1st ed.). Edições Sesc.

Sobre os autores

Rômulo do Nascimento Pereira, Dr, IFF, Brasil <romulonascimento@hotmail.com>

Allana Gabriella Pedra Luciano, graduanda, IFF, Brasil <luciano.allanagp@gmail.com>

Dóris de Souza Peres, graduanda, IFF, Brasil <dswperes@gmail.com>

Isabela Santos Santana, graduanda, IFF, Brasil <isabelassantana99@gmail.com>